

163

MODELO EXPERIMENTAL DE PARALISIA TRAQUEAL COM TOXINA BOTULÍNICA.

Cristiane Comparin, Meiry Dambrós, Paulo Sanches, Gabriel Kuhl, Henrique Fillmann, Rogerio Gastal Xavier (orient.) (UFRGS).

Estudos anteriores realizados por este grupo de pesquisa levaram ao desenvolvimento da órtese de silicone HCPA-1, confeccionada para aplicação na traquéia, com o objetivo de preservar a luz traqueal na presença de lesões como estenose e injúria da cartilagem de sustentação. Para testar a efetividade desta órtese, modelos de estenose traqueal foram propostos a fim de simular situações clínicas similares, como a estenose cirúrgica e a cauterização endoscópica. Porém, algumas restrições foram encontradas quanto a dificuldades técnicas, complicações cirúrgicas e risco de vida ao animal experimental. Assim, não haveria ainda um modelo animal plenamente satisfatório, menos invasivo e mais seguro. O objetivo do presente estudo é criar um modelo de paralisia traqueal pela toxina botulínica (Botox A) que permita avaliar a biocompatibilidade da órtese HCPA-1, sem a realização de procedimentos para induzir a estenose anatômica. Visa-se a impedir a movimentação da órtese na luz traqueal mediante bloqueio da traqueoconstricção produzido pela toxina injetada por via broncoscópica, em pontos selecionados da mucosa traqueal. A não movimentação da órtese é essencial para a avaliação histológica da reação inflamatória provocada por ela na mucosa traqueal. Serão utilizados 10 felinos, pesando 2 a 3 kg, sendo 5 para o grupo controle (injeção de soro fisiológico) e 5 para o grupo alvo (Botox A). O efeito produzido pela toxina será acompanhado por manometria esofágica, a adesão da órtese à mucosa traqueal por broncoscopias periódicas com registro de imagens (Sigmascan, Chicago, Ill.) e a biocompatibilidade da órtese HCPA-1 pelo exame histopatológico das peças traqueais (reação inflamatória à órtese) ao término do estudo, em 4 semanas. O estudo está em andamento, ainda sem resultados.